

Análise arqueológica histórica das modificações ambientais e das interações socioculturais em Gurupá, entre 1690 e 1770

Francisco José O. da Silva

Orientador: Ms. Paulo Roberto do C. Lopes
Vigência da bolsa: agosto/00 a junho/01

38

As fontes documentais até agora pesquisadas demonstraram que a Fortaleza de Gurupá passou pelo menos por três tentativas de reconstrução: 1691, 1762 e 1771 – datas que demarcam intensas modificações paisagísticas e socioculturais nesta localidade. Este trabalho visa esclarecer aspectos cotidianos de Gurupá durante este período, haja vista a necessidade de um estudo que analise a dinâmica social e a intervenção ambiental ocorrida com o aumento populacional. Para tanto, faz-se necessário outro levantamento documental na busca de aspectos conflitantes e contraditórios que envolveram a população residente nas proximidades da Fortaleza. O documento número 102, de 1730, extraído do códice 865, trás um desses aspectos onde, devido aos conflitos entre religiosos e militares pela mão-de-obra indígena, El Rei D. João VI pede ao governador e capitão general do estado do Maranhão Alexandre de Souza Freyre, que expulse três religiosos do referido aldeamento, pois “(...) os de mais continuamente negão aos cabos de guerra todos os índios q’ lha procurão para o meu servco. defendendo os com armas, e decompondo os a todos, como succedeo com o cabo da Fortaleza do Gorupá Jozê Bernardo Pessoa (...)”. Então, confrontar essas informações documentais com referenciais teórico envolvendo o estudo ambiental e paisagístico de Gurupá, nos possibilitará relacionar esses dados levantados às pesquisas arqueológicas a serem desenvolvidas nessa localidade.